

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

EMARI ANDRADE

Tessitura da escrita acadêmica: aprender a e ao escrever

São Paulo
2008

EMARI ANDRADE

Tessitura da escrita acadêmica: aprender a e ao escrever

Dissertação apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Linguagem e Educação
Orientadora: Profa. Dra. Claudia Rosa Riolfi

São Paulo
2008

**Ao Leandro, por,
com grande amor,
compart(r)ilhar este
percurso comigo!**

AGRADECIMENTOS

À Claudia Rosa Riolfi, pela orientação amorosa; pela amizade sincera e pela escuta precisa. “Santa Trindade!”. Pela alegria contagiante com que transmite um modo de se posicionar frente ao saber e à pesquisa que nos convoca diariamente.

Ao Prof. Dr. Valdir Heitor Barzotto, pela ajuda nas análises e na etapa de finalização desta pesquisa. Pelo trabalho de parceria estabelecido ao longo desses anos.

Aos Profs. Drs. Émerson de Pietri e Marisa Grigoletto, pela leitura minuciosa desta dissertação de mestrado, por ocasião do exame de qualificação. Pelas críticas, observações e sugestões que contribuíram para a finalização deste trabalho.

À minha família que, de modo tão amoroso, me deu todo o apoio necessário para que eu chegasse até aqui. Agradeço aos meus pais – Nilson e Elizabeth, porque souberam falar e me ouvir no tempo certo. Aos meus irmãos, pelo amor compartilhado.

Aos amigos do 309, Cris, Edvan, Rosângela e Wiara, pela amizade de sempre. À Cássia, Vera e Júlia pelos momentos de alegria durante as corridas pela USP. À Andreza, Carlos, Enio, Mariana e Mical, pela amizade sincera e colaboração em todas as horas. Ao Cleriston pela atenção carinhosa. À “família” Monte Sião, de Cedro e de Ipitanga, pelo cuidado. À família Cortial por tão grande cordialidade nos momentos finais de escrita deste trabalho. E a todos os amigos que, de perto ou de longe, me acompanharam até aqui.

Aos amigos Carlos, Daniela, Wagner e Kelly, pela leitura crítica do texto e sugestões para que o trabalho fosse aperfeiçoado. À Renata e Edvan pela ajuda essencial no inglês.

Aos membros do GEPPEP, que fazem de cada encontro do grupo um ambiente de trabalho, pesquisa e formação.

À Bridget e Pietra, pela generosidade com que possibilitaram a realização desta pesquisa.

À CAPES, pela concessão da bolsa de mestrado e auxílio financeiro para a realização da pesquisa.

A Deus, enfim, pela vida, ensinamento e amor tão grande em todos os momentos.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Emari Andrade

Tessitura da escrita acadêmica: aprender a e ao escrever

Dissertação apresentada à Faculdade de
Educação da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Linguagem e Educação

Aprovado em _____

Banca Examinadora

Profa. Dra. Claudia Rosa Riolfi (orientadora)
Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo
Assinatura:

Profa. Dr. Marco Antonio Villarta Neder
Faculdade de Educação e Artes, da Universidade do Vale do Paraíba
Assinatura:

Prof. Dr. Émerson de Pietri
Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo
Assinatura:

Profa. Dra. Marisa Grigoletto (suplente)
Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo
Assinatura:

Prof. Dr. Claudemir Belintane (suplente)
Faculdade de Educação, da Universidade de São Paulo
Assinatura:

Resumo:

O presente trabalho toma como objeto o processo de escrita do texto acadêmico. Analisa os efeitos do *trabalho de escrita* – conceito elaborado por Riolfi (2003) – que ocorrem quando aquele que redige um texto se permite um processo de mão dupla: a) por um lado, permite que tanto a linguagem quanto os saberes já inscritos na cultura ressoem em seu corpo e; b) por outro, consegue distanciar-se o suficiente deste lugar de “caixa de ressonância” de modo a poder circunscrever um lugar enunciativo desde onde buscar respostas para questões que lhe sejam caras. Mobilizando o conceito de pulsão (FREUD, 1915, 1920; LACAN, 1964), uma vez que desejei vincular o ato de escrever com as maneiras por meio das quais preferencialmente cada pessoa obtém suas satisfações ao longo de sua existência, selecionei duas informantes com trajetória muito similar e economia pulsional bastante diversa. Como resultado da análise dos dois dossiês, que reúnem todos os rascunhos das dissertações das duas mestrandas, foi possível pontuar duas facetas pedagógicas diferentes envolvidas no percurso de construção do texto acadêmico: *aprender a escrever* e *aprender ao escrever*. *Aprender a escrever* foi a expressão utilizada para recobrir as operações necessárias para incluir o outro na escrita, considerando os efeitos de sentido potencialmente suscitados pelo texto. Trata-se, portanto, de uma mudança na economia da pulsão oral. *Aprender ao escrever*, por sua vez, consiste na possibilidade de utilizar a escrita como dispositivo de ensino para aprender uma teoria até o ponto de oferecê-la subjetivada ao leitor. Trata-se, portanto, de uma mudança na economia da pulsão anal. No processo de tessitura da dissertação das duas informantes, também analisei as intervenções realizadas pelo orientador, as quais permitiram a ocorrência de deslocamentos da relação do aluno com o saber no percurso de formação. Sendo assim, o estudo mostrou que a escrita é um poderoso dispositivo de ensino e sublimação. Quem decide enfrentar este processo jamais sairá ileso das ações que a linguagem exercerá no seu corpo. Concluí, portanto, que a condição necessária, por parte de um pesquisador, para escrever e ser formado é pautar suas ações na *responsabilização* (HANS JONAS, 2006).

Unitermos: produção escrita, formação de pesquisadores; trabalho de escrita; pulsão; responsabilização.

Abstract:

This work deals with the academic writing process. It analyzes the effects of the *Writing Work* – a concept elaborated by Riolfi (2003). According to her, this process occurs when the one who writes an academic text allows himself to go into a two-way process: a) on one hand allows either the language or the knowledge that is already inscribed in culture to resound in its body and; b) on the other hand, is able to be distant enough from this place of “resonance box” in order to circumscribe an enunciative place, since the location one can look for answers to the questions that are important to him/her. Using the concept of pulsion (FREUD, 1915, 1920; LACAN, 1964), as I aimed to link the writing act with the ways through each person mainly gets his/her satisfactions lifelong, I’ve chosen two Master’s degree students whose trajectory was very similar, but with the pulsional economy widely different. As a result of the two dossier’s analysis, which put together all the drafts of the informants’ dissertations, it was possible to demonstrate two different pedagogical facets involved in the academic writing process: *learning how to write* and *learning while writing*. Learning how to write was the expression used in order to cover the necessary operations to include another person in the writing task, considering the meaning effects potentially raised by the text itself. It is, therefore, a change in the oral pulsion economy. Learning while writing is the possibility of using writing as a teaching device to learn a theory until it can be available on a subjective way to the reader. It is, therefore, a change in the anal pulsion economy. Observing the dissertation writing process of the two informants, I also analyzed the interventions made by the adviser, which provided some displacement of the student relationship with knowledge during the development journey. In such case, this study has shown that writing is a powerful device for teaching and sublimation. The one who decides to face this process will never be unharmed of the actions which language is going to perform in his/her body. I concluded, therefore, that the necessary condition in the researcher’s rule, in order to write and be graduated is guiding his/ her actions through responsibility. (HANS JONAS, 2006).

Keywords: writing process; researchers’ training, writing work; pulsion, responsibility

SUMÁRIO

0. Introdução	1
0.0. Licença, leitor: abrir um parêntese faz-se necessário	7
0.1. Vários caminhos levam a Roma	10
0.1.1. O conceito de automatismo da repetição ou pulsão de morte na psicanálise	13
0.1.2. Aplicações do conceito de pulsão no presente trabalho	16
0.2. A metodologia da pesquisa	17
0.2.1. Descrição dos perfis das informantes	18
0.2.1.1. Perfil da primeira informante	19
0.2.1.2. Relação da informante com seu orientador	22
0.2.1.3. Perfil da segunda informante	25
0.2.1.4. Relação da informante com seu orientador	29
0.2.1.5 Percurso das duas informantes durante a graduação	31
0.2.2. Descrição do perfil do orientador	32
0.2.3. O método de organização do material e sua classificação	35
1. Escrita: ato de criação que pode fundar a linhagem de um sujeito	40
1.1. A vertente cultural – É assim porque é!	40
1.1.1. A regulação social do texto escrito – É assim, mas é discutível?	42
1.2. O que não tem controle nem nunca terá	46
1.3. Conquistar um nome: o aspecto social da escrita	51
1.4. Ensino e singularidade na formação do pesquisador	54
2. Aprender a escrever	62
2.1. Os muitos fios que precederam a dissertação	64
2.1.2. Para aprender a escrever é preciso desprender-se: o narcisismo que une e separa	73
2.2. Operações que funcionam: indícios do <i>aprender a escrever</i>	83
3. Aprender ao escrever	89
3.1. A satisfação da pulsão anal e a produção escrita	89

3.2. Zoom: a mudança com relação à análise de dados	91
3.2.1. O percurso inicial de Pietra	91
3.2.2. Da retenção dos dados à implicação com a pesquisa	98
3.3. Extensão do trabalho	107
4. O papel do orientador na escrita do pesquisador	115
4.1. Da identificação imaginária à simbólica no processo de formação de um pesquisador	116
4.2. Intervenções na escrita (e no gozo) de Bridget Jones	120
4.2.1. Aprender a escrever: ultrapassagem do imaginário pelo simbólico	141
4.3. Intervenções na escrita (e no gozo) de Pietra	143
4.3.1. Aprender ao escrever: mobilidade no simbólico que permite maior articulação do sujeito e do saber	153
Considerações Finais	155
Referências bibliográficas	164